

# RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DROGAS WDR 2009

## Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

### Referências ao Brasil<sup>1</sup>

#### *Consumo de opiáceos<sup>2</sup>*

**A maior população de usuários de opiáceos (ópio, heroína, morfina etc.) na América do Sul está no Brasil**, com aproximadamente 635.000 usuários (0,5% da população entre 12-65 anos). A maioria usa opiáceos sintéticos (analgésicos) e só uma pequena parte usa heroína (menos de 0,05%)<sup>3</sup>. Os dados mostram uma tendência de estabilização no uso de opiáceos nas Américas, mas tendências de crescimento no México, na Venezuela e na Argentina. (pg. 56)

#### *Produção de cocaína*

Em 2007, os governos reportaram a existência de 7.225 laboratórios clandestinos de processamento de coca, em comparação com 7.060 reportados em 2006. Mais de 99% dos laboratórios de processamento de coca estão localizados nos três maiores produtores (Colômbia, Peru e Bolívia). Bolívia e Peru também destruíram um grande número de locais de maceração da folha de coca, usadas tipicamente nas regiões de cultivo de coca para a produção de pasta de coca. Em 2007, alguns poucos laboratórios de cocaína também foram descobertos em outros países latino-americanos como Chile (5), Equador (1) e México (1). Em anos anteriores, números baixos de laboratórios como esses foram descobertos em países como Argentina, **Brasil** e Venezuela. Fora da América Latina, os maiores números de laboratórios descobertos foram na Espanha (18) e no EUA (3). (pg. 67)

#### *Tráfico de cocaína*

Em 2007, a maior parte da cocaína apreendida do mundo foi interceptada nas Américas (88%) e depois na Europa (11%). A América do Sul é responsável por 323 toneladas (45%) do total mundial de apreensões. Mais de 60% das apreensões da América do Sul foram feitas na Colômbia. Grandes apreensões também foram feitas na Venezuela (32 t) e no Equador (25 t). Há registros também na Bolívia (18 t), no **Brasil (17 t)**<sup>4</sup>, no Peru (14 t), no Chile (11 t) e na Argentina (8 t). As apreensões aumentaram na Bolívia, mas diminuíram no Peru. **Nos países do Cone Sul (Argentina, Chile, Brasil, Paraguai e Uruguai) as apreensões aumentaram de 10 toneladas em 2000 para 38 toneladas em 2007.** Isso reflete o aumento crescente da importância desses países para o tráfico de cocaína, tanto para satisfazer a demanda interna quanto para reexportar a cocaína para mercados como Europa, África e Região do Pacífico. (pg. 70)

O país mais citado como origem da cocaína traficada para a Europa é a Colômbia (48% dos países reportaram a Colômbia como país fonte de suas apreensões), seguida por Peru (30% dos países) e da Bolívia (18% dos países). Os países mais reportados como trânsito da droga são Venezuela e Equador. Também há menção a República Dominicana, **Brasil**, Argentina e Chile, assim como a países da África Ocidental. (pg. 72)

---

<sup>1</sup> Os dados aqui relacionados estão em ordem de aparição no relatório e não necessariamente em ordem de importância.

<sup>2</sup> O Relatório Mundial sobre Drogas é principalmente baseado nos questionários (ARQ) que os países membros da ONU preencheram e enviaram ao UNODC em 2008. Os dados são complementados por outros meios, quando há necessidade e meios disponíveis. Principais limitações: relatórios de ARQ não são tão sistemáticos, em termos de número de países que responderam ao conteúdo; e muitos países não possuem sistemas de monitoramento requeridos para produzir dados confiáveis e comparáveis internacionalmente. Mas os sistemas de monitoramento dos países vêm se aprimorando, e o UNODC tem contribuído para esse progresso.

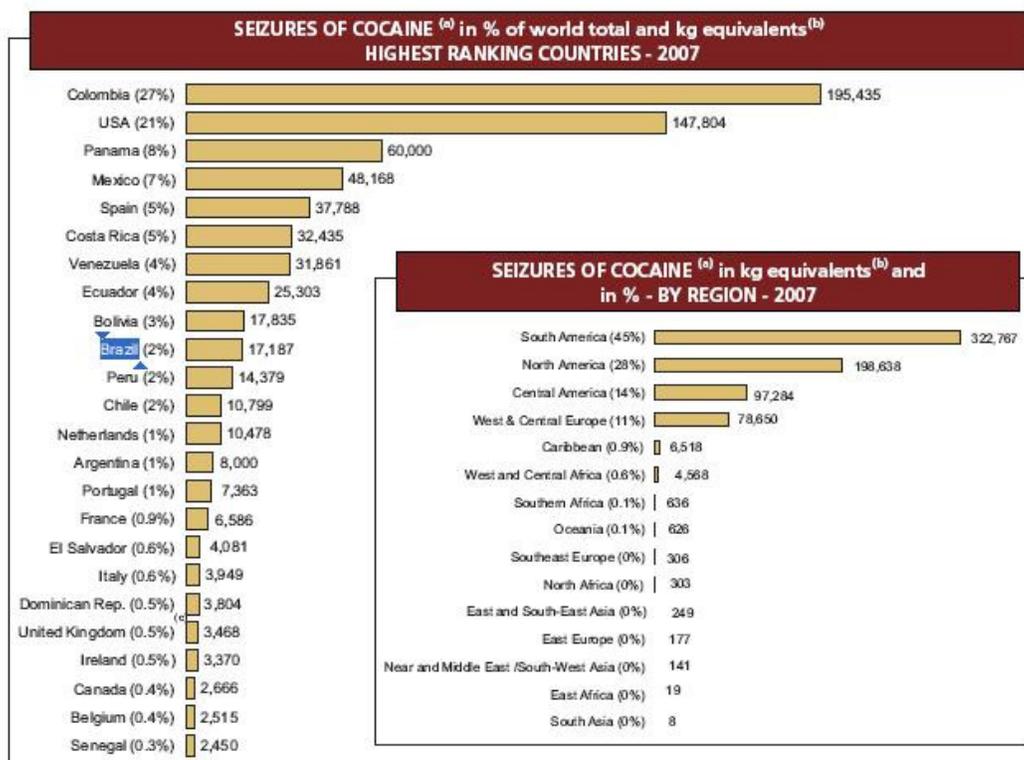
<sup>3</sup> Dados do CEBRID, 2005.

<sup>4</sup> Em 2006 foram registradas apreensões de 14 toneladas no Brasil.

De acordo com os dados do UNODC sobre número de apreensões, o país de trânsito mais importante para o tráfico de cocaína para a Europa, em termos de volume, é a Venezuela (40%). Se considerado apenas o número de apreensões – e não o volume –, os principais países de trânsito da cocaína para a Europa (2007) são a República Dominicana (11%), a Argentina (9%) e o **Brasil (8%)**<sup>5</sup>. Os países africanos representam 32% do total, ainda que esse número tenha diminuído em 2008. (pg. 72)

A cocaína encontrada na África é originária principalmente da Colômbia e do Peru e frequentemente transitada pelo **Brasil**. (pg. 74)

**O Brasil é o 10º país do mundo em apreensões de cocaína. (pg. 76)<sup>6</sup>**



<sup>(a)</sup> Includes cocaine HCl, cocaine base, crack cocaine, and other cocaine types.

<sup>(b)</sup> Seizures as reported (street purity)

<sup>(c)</sup> Data refer to England and Wales only.

**Consumo de cocaína**

Contrastando com o declínio do consumo de cocaína na América do Norte e a estabilização na Europa, o consumo da cocaína na América do Sul ainda parece estar em crescimento. **Em 2007, foram reportados aumentos no uso de cocaína na Venezuela, Equador, Brasil, Argentina, Uruguai**, assim como em países da América Central (Guatemala e Honduras) e no Caribe (Jamaica e Haiti). Números estáveis ou de pequena diminuição foram observados no Chile, no Peru, no Paraguai e na Costa Rica. (pg. 83)

Um estudo do UNODC e da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) mostra que a mais alta taxa de prevalência na América do Sul é a da Argentina, que passou de 1,9% em 1999 para 2,6% em 2006-2007 entre a população de 12-65 anos. Argentina é também o segundo maior mercado de cocaína da América do Sul em números absolutos (aproximadamente 660.000 pessoas), atrás do **Brasil (890.000<sup>7</sup> pessoas ou 0,7% da população entre 12-65, um aumento em relação a 0,4% em 2001)**. (pg. 83)

<sup>5</sup> Em 2006, esse número era de 2% para o Brasil.

<sup>6</sup> Em 2006, o Brasil ocupava a 12ª posição, com 14.324 quilogramas apreendidos (2% do total mundial).

<sup>7</sup> Em 2005, esse número era de 870 mil usuários, 0,7% da população.

### Tráfico de maconha

A América do Sul, a América Central e o Caribe são responsáveis por 17% das apreensões mundiais de maconha. Em 2007, as maiores apreensões ocorreram na Bolívia (424 toneladas), que reportou três vezes mais apreensões do que em 2006, seguida da Colômbia (183 t), do Paraguai (172 t), da Argentina (75 t) e da Venezuela (25 t). Entre 2005 e 2007, o Paraguai foi apontado como produtor da maconha apreendida mais frequentemente que os outros países da região, incluindo Bolívia, **Brasil**<sup>8</sup>, Colômbia e Peru. O Paraguai também foi reportado diversas vezes como fonte de haxixe. (pg. 99)

### Consumo de maconha

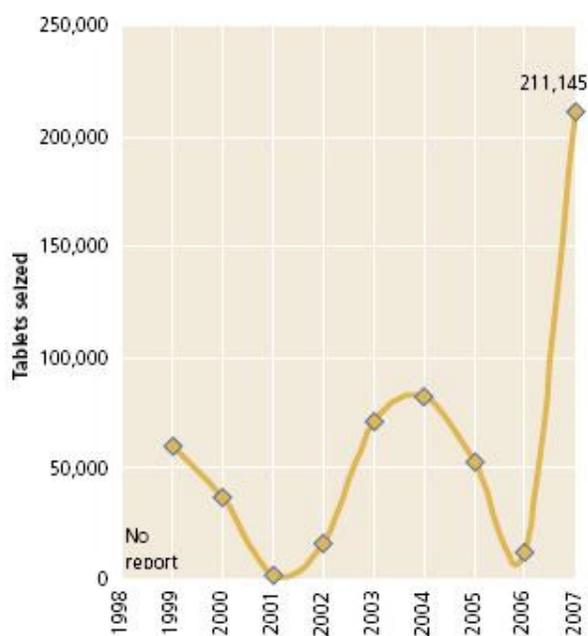
Um aumento do uso de maconha foi reportado no Brasil, o maior país da América do Sul. **A taxa anual de prevalência mais do que dobrou, passando de 1% em 2001 para 2.6% em 2005**, e, de acordo com as autoridades brasileiras, esse número parece continuar subindo nos anos subsequentes. (pg. 108)

### Tráfico de ecstasy

Na América Latina, continua a preocupação sobre drogas do grupo do ecstasy, originárias da Europa Ocidental e Central. Há um crescimento no consumo, principalmente entre jovens das áreas urbanas. Há poucos dados sobre o tráfico de ATS (estimulantes do tipo anfetamina, na sigla em inglês) na região, em parte porque as autoridades focam seu trabalho principalmente nas substâncias relacionadas à coca. Entretanto, **dados do Brasil mostram claramente um aumento no número de apreensões de comprimidos, com mais de 210 mil apreendidos em 2007**. O aumento nas apreensões pode estar relacionado à produção doméstica de ecstasy, considerando que o primeiro laboratório clandestino foi descoberto no país em 2008. (pg. 141)

**Fig. 99: Ecstasy-group tablets seized in Brazil: 1998-2007**

Source: UNODC, Annual Reports Questionnaire data

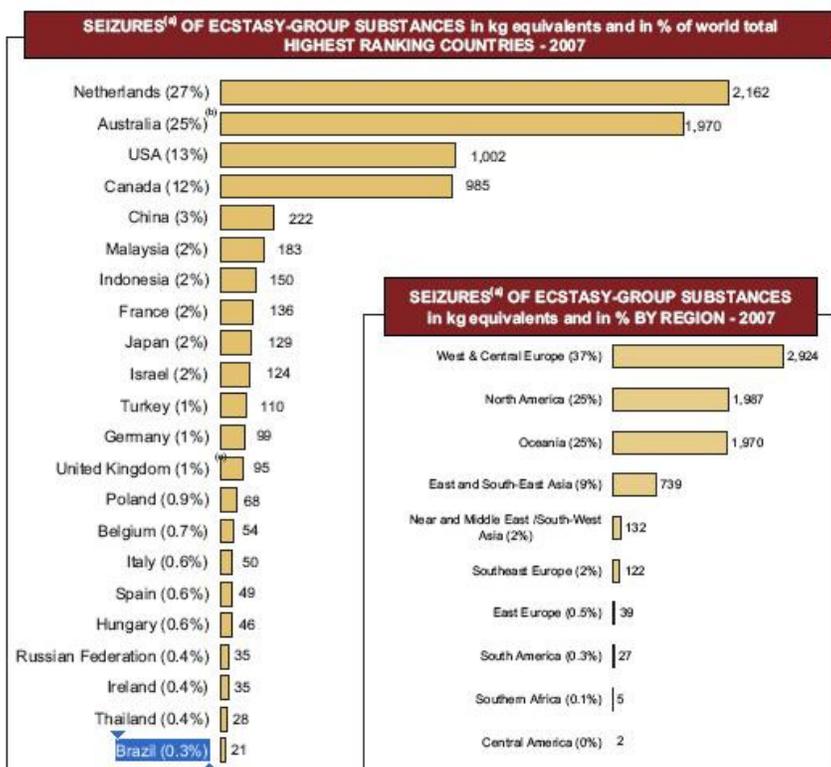


**Em 2008, a Polícia Federal brasileira desmantelou o primeiro laboratório clandestino de MDMA (ecstasy) do país**, no estado do Paraná, o que mostra como o local da produção de ATS pode mudar de acordo com a proximidade de seus usuários. Entretanto, a maior parte do MDMA consumido no Brasil é considerada originária da Europa. (pg. 125)

Em fevereiro de 2009, a Polícia Federal brasileira prendeu 55 pessoas em todo o país integrantes de uma quadrilha internacional de drogas. Os membros – a maioria jovens de classe média – levavam cocaína da América do Sul para a Europa e na volta trazia ecstasy para vender no Brasil. (pg. 141)

**Em 2007, o Brasil entrou na lista dos 22 países com maiores apreensões de substâncias do grupo ecstasy.** (pg. 142)

<sup>8</sup> Em 2007, o Brasil não aparece entre os 24 países com as maiores apreensões de maconha. Em 2006, o Brasil aparecia em 7º lugar no ranking, com 3% do total mundial de apreensões.



<sup>(a)</sup> Seizures as reported (street purity); units converted into weight equivalents (100mg / unit)

<sup>(b)</sup> Total seizures reported by national as well as state and territory law enforcement agencies which may result in double counting.

<sup>(c)</sup> Data refer to England and Wales only.

### Consumo substâncias do tipo anfetamina (ATS)<sup>9</sup>

As maiores taxas anuais de prevalência de substâncias do tipo anfetamina (ATS) na Oceania são reportadas na Austrália; na América do Norte, nos Estados Unidos; na Europa, na Escócia (Reino Unido) e na Estônia. Na Ásia, as maiores taxas de prevalência são observadas nas Filipinas; no Caribe, na República Dominicana; na América Central, em El Salvador; **na América do Sul, no Brasil**; e na África, na Nigéria e na África do Sul. (pg. 145)

Estudos no México e em países da América Central (Guatemala e El Salvador, por exemplo) continuam indicando uma piora no problema de uso de ATS, possivelmente relacionada a mudanças na composição. Mais ao sul, estudos na Argentina, no Brasil, no Equador e no Paraguai também mostram aumento de uso de ATS. Historicamente, os estimulantes do tipo anfetamina se originam principalmente de canais lícitos, frequentemente por prescrições irregulares ou por mercado paralelo. **Em 2007, Argentina e Brasil<sup>10</sup> tiveram, respectivamente, o segundo e o terceiro maiores índices estimados de uso de estimulantes do tipo anfetamina no mundo<sup>11</sup>.** (pg. 152/153)

**Entre 2001 e 2005, o Brasil reportou que o uso de substâncias do grupo anfetamina na população geral das áreas urbanas mais que dobrou, passando de 1,5% para 3,2%**, principalmente por conta de um comparativamente alto uso entre alunos secundaristas (3,4%). As taxas de consumo de ATS tendem a ser significativamente maiores entre os jovens em relação à população geral. Por exemplo, a taxa anual de prevalência das substâncias do grupo anfetamina entre estudantes secundaristas da Colômbia era de 3,5% em 2004-2005, uma taxa sete vezes maior do que a estimativa da população em 2005. (pg. 153)

<sup>9</sup> O grupo ATS inclui o grupo anfetamina (metanfetamina, anfetamina e outros inibidores de apetite) e o grupo ecstasy (MDMA, MDA e MDEA/MDE).

<sup>10</sup> O Brasil manteve a 3ª posição no ranking mundial, a mesma de 2006.

<sup>11</sup> Muitas dessas substâncias como anfepramona e fenproporex são utilizadas como inibidores de apetite; isto é, remédios para emagrecer.

## Tratamento a usuários de drogas

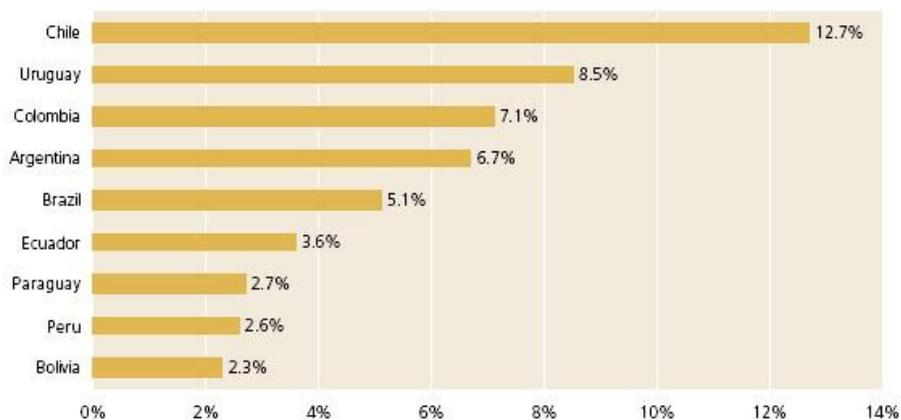
**Número total de usuários de drogas tratados no sistema de saúde no Brasil, excluindo relacionados a álcool e nicotina: 850.000 (2005).**

### Capítulo extra: uso de drogas entre jovens

Na América do Sul, dados comparativos sobre tendência de uso de maconha entre jovens só estão disponíveis para um pequeno número de países. Nos locais onde há dados disponíveis observa-se uma tendência de estabilização ou de crescimento. A taxa de prevalência anual nos estudantes do Ensino Médio na Argentina aumentou de 3,5% em 2001 para 8,1% em 2007. No Chile, passou de 15% em 2001 e de 13,4% em 2003 para 15,7% em 2007. As taxas de prevalência anual entre os países sul-americanos em 2006 mostram os mais altos índices de uso de maconha entre os estudantes no Chile (12,7%), seguido por Uruguai (8,5%), Colômbia (7,1%), Argentina (6,7%) e o **Brasil (5,1%)**. Os índices mais baixos na região são os da Bolívia (2,3%) e do Peru (2,6%). O uso de maconha entre jovens na América do Sul continua muito menor do que o observado nos EUA, onde a taxa de uso no Ensino Médio é de 22,8% (2006), taxa duas ou três vezes maior do que os estudantes sul-americanos. (pg. 24)

#### Annual prevalence of cannabis use among high school students (8th, 10th and 12th grade) in selected South American countries, 2006

Source: UNODC, *Jóvenes y drogas en países sudamericanos: un desafío para las políticas públicas*, Sept. 2006.

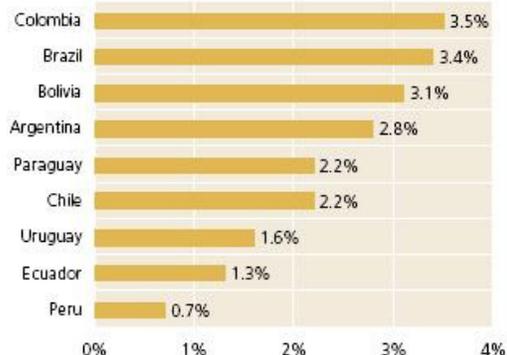


Na América do Sul observou-se um aumento geral no uso de ecstasy entre estudantes do Ensino Médio. Na Argentina, a taxa de prevalência anual passou de 0,2% para 2,2%, e no Chile passou de 1,1% para 1,5%. Um aumento também foi observado na Colômbia entre 2001 e 2004-2005, onde a taxa de prevalência anual entre estudantes secundaristas da área urbana dobrou, passando de 1,6% para 3%. (pg. 28)

A tabela ao lado mostra a prevalência anual no uso de anfetaminas entre estudantes do Ensino Médio em alguns países da América do Sul (2004-2005).

#### Annual prevalence amphetamines-group drugs among secondary students in select South American countries (rank ordered): 2004/05

Source: UNODC/CICAD/OEA (2006). *Jóvenes y drogas en países sudamericanos: Un desafío para las políticas públicas: Primer estudio comparativo sobre uso de drogas en población escolar secundaria de Argentina, Bolívia, Brasil, Colombia, Chile, Ecuador, Paraguay, Perú y Uruguay*. Lima, Peru (Septiembre 2006).



# RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DROGAS WDR 2009

## Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

Tabelas estatísticas que incluem o Brasil

### APREENSÕES

#### Apreensões de heroína (2002-2007)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>South America</b>						
Argentina	32.296 kg	175.784 kg	16.095 kg	31.004 kg	32.012 kg	5.000 kg <sup>INCSR</sup>
<b>Brazil</b>	<b>56.600 kg</b> <sup>F.O</sup>	<b>66.265 kg</b>	<b>50.135 kg</b>	<b>13.593 kg</b>	<b>95.050 kg</b> <sup>Govt</sup>	<b>10.010 kg</b>
Chile	13.649 kg	4.641 kg	14.225 kg	14.125 kg	5.945 kg	11.000 kg
Colombia	776.870 kg <sup>Govt</sup>	628.820 kg <sup>Govt</sup>	766.733 kg	761.090 kg	515.028 kg	527.001 kg
Ecuador	352.200 kg <sup>Govt</sup>	296.280 kg <sup>Govt</sup>	288.232 kg	238.422 kg	233.421 kg	180.835 kg
Guyana	No Report	0.600 kg	No Report	0.130 kg	No Report	No Report
Paraguay	No Report	No Report	No Report	7.289 kg <sup>Govt</sup>	No Report	No Report
Peru	15.793 kg	4.764 kg	0.912 kg	9.000 kg <sup>ICPO</sup>	1.706 kg	0.038 kg
Uruguay	7.200 kg	12.133 kg	No Report	15.569 kg	No Report	No Report
Venezuela	562.950 kg	443.460 kg	658.000 kg <sup>Govt</sup>	394.245 kg <sup>Govt</sup>	270.970 kg <sup>Govt</sup>	130.847 kg
Sub-Total	1817.558 kg	1632.747 kg	1794.332 kg	1484.467 kg	1154.132 kg	864.731 kg
Total region	5278.862 kg 24619 u.	4882.768 kg 148 u.	4384.857 kg	4035.829 kg 54 u.	3838.091 kg	3964.816 kg 0.260 lt. 47 u.

#### Apreensões de cocaína (2002-2007)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>South America</b>						
Argentina	1638.281 kg	1992.708 kg	3114.773 kg	5502.568 kg	5894.702 kg	8000.000 kg <sup>INCSR</sup>
Bolivia	5103.030 kg	12881.000 kg <sup>F.O</sup>	8700.000 kg <sup>INCSR</sup>	11461.225 kg	14088.000 kg <sup>Govt</sup>	17834.933 kg
<b>Brazil</b>	<b>9214.700 kg</b> <sup>F.O</sup>	<b>9630.519 kg</b>	<b>8093.545 kg</b>	<b>16014.764 kg</b>	<b>14178.310 kg</b> <sup>Govt</sup>	<b>16608.500 kg</b> <sup>Govt</sup>
Chile	2262.311 kg	2410.508 kg	5263.359 kg 2.400 lt.	5370.405 kg	6765.545 kg 24.000 lt.	10791.300 kg
Colombia	120579.000 kg <sup>Govt</sup>	145601.000 kg <sup>Govt</sup>	187808.370 kg	214521.090 kg	181310.215 kg	195435.188 kg
Ecuador	11212.300 kg <sup>Govt</sup>	6847.590 kg <sup>Govt</sup>	4778.807 kg	43361.129 kg	34249.095 kg	25303.266 kg
<i>French Guiana</i>	No Report	74.000 kg <sup>IDS</sup>	No Report	No Report	No Report	No Report
Guyana	37.000 kg <sup>CICAD</sup>	277.719 kg	155.080 kg	48.667 kg	60.780 kg <sup>CICAD</sup>	167.000 kg <sup>INCSR</sup>
Paraguay	230.152 kg	278.991 kg	468.283 kg <sup>HONLC</sup>	490.984 kg <sup>Govt</sup>	493.000 kg <sup>INCSR</sup>	826.908 kg
Peru	14568.175 kg	7940.540 kg	13650.083 kg	22397.900 kg <sup>ICPO</sup>	19452.717 kg	14379.000 kg
Suriname	340.000 kg	814.000 kg <sup>INCSR</sup>	750.400 kg	1507.000 kg <sup>INCSR</sup>	577.000 kg <sup>INCSR</sup>	206.000 kg <sup>INCSR</sup>
Uruguay	43.013 kg	49.916 kg	66.265 kg	103.267 kg	569.202 kg	767.808 kg
Venezuela	17790.000 kg	32249.100 kg <sup>Govt</sup>	31222.100 kg <sup>Govt</sup>	58435.835 kg <sup>Govt</sup>	38938.540 kg <sup>Govt</sup>	31790.262 kg
Sub-Total	183018.000 kg	221047.600 kg	264071.100 kg 2.400 lt.	379214.800 kg	316577.100 kg	322110.200 kg 24.000 lt.

## Apreensões de crack (2002-2007)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>South America</b>						
Argentina	No Report	No Report	No Report	No Report	158 u.	No Report
Brazil	200.500 kg <sup>F.O</sup>	136.183 kg	101.000 kg	136.756 kg	145.370 kg <sup>Govt</sup>	578.060 kg
Chile	No Report	No Report	No Report	No Report	17.481 kg	No Report
Guyana	1.000 kg <sup>CICAD</sup>	1.064 kg	1.892 kg	0.675 kg	4.745 kg <sup>CICAD</sup>	No Report
Uruguay	No Report	0.003 kg	No Report	No Report	No Report	No Report
Venezuela	38.940 kg	11.000 kg	16.120 kg <sup>Govt</sup>	347.780 kg <sup>Govt</sup>	119.400 kg	70.491 kg
Sub-Total	240.440 kg	148.251 kg	119.012 kg	485.211 kg	286.996 kg 158 u.	648.551 kg
Total region	268.960 kg 142027 u.	172.328 kg 82936 u.	197.772 kg 147778 u.	3272.826 kg 15261 u.	479.356 kg 1038 u.	706.882 kg 0.005 lt. 401 u.

## Apreensões de maconha (*cannabis herb*) (2002-2007)<sup>12</sup>

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>South America</b>						
Argentina	44823.951 kg	58340.491 kg	54785.925 kg	36482.143 kg	66788.420 kg	74600.000 kg <sup>INCSR</sup>
Bolivia	8754.000 kg <sup>Govt</sup>	8509.000 kg <sup>Govt</sup>	28200.000 kg <sup>INCSR</sup>	34557.447 kg	125356.000 kg <sup>Govt</sup>	423777.303 kg
Brazil	194080.000 kg <sup>F.O</sup>	166254.292 kg	155392.460 kg	151632.474 kg	166780.240 kg <sup>Govt</sup>	196.830 kg
Chile	8832.672 kg	4620.464 kg	4990.363 kg	6437.649 kg	4991.020 kg	6620.739 kg
Colombia	76998.000 kg	134939.000 kg	152317.185 kg	128957.021 kg	109629.036 kg	183203.059 kg
Ecuador	1746.000 kg <sup>Govt</sup>	2673.400 kg <sup>Govt</sup>	624.080 kg	522.831 kg	1030.296 kg	848.774 kg
French Guiana	No Report	89.000 kg <sup>OS</sup>	No Report	No Report	No Report	No Report
Guyana	2189.000 kg <sup>CICAD</sup>	380.336 kg	461.456 kg	995.844 kg	500.510 kg <sup>CICAD</sup>	No Report
Paraguay	48140.946 kg	76975.463 kg	25622.704 kg <sup>HONLC</sup>	66964.260 kg <sup>Govt</sup>	58671.000 kg <sup>INCSR</sup>	171867.642 kg
Peru	2888.717 kg	19275.553 kg	1513.191 kg	1158.500 kg <sup>ICPO</sup>	1208.561 kg	1160.721 kg
Suriname	205.000 kg	119.000 kg <sup>INCSR</sup>	197.300 kg	169.000 kg <sup>INCSR</sup>	42.000 kg <sup>INCSR</sup>	131.000 kg <sup>INCSR</sup>
Uruguay	899.704 kg	620.544 kg	1256.434 kg	969.660 kg	444.963 kg	1819.436 kg
Venezuela	20919.610 kg	9588.900 kg	11310.530 kg <sup>Govt</sup>	18279.725 kg <sup>Govt</sup>	21302.290 kg	25391.742 kg
Sub-Total	410477.600 kg	482385.500 kg	436671.700 kg	447126.600 kg	556744.300 kg	889617.300 kg
Total region	3284238.000 kg 2851 u.	3968053.000 kg 70 u.	3804478.000 kg	3458501.000 kg 126084 u.	3658714.000 kg 2274 u.	4627779.000 kg 632 u.

## Apreensões de haxixe (*cannabis resin*) (2002-2007)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>South America</b>						
Argentina	1.891 kg	12.643 kg	1.403 kg	24.490 kg	0.155 kg	No Report
Brazil	36.100 kg <sup>F.O</sup>	55.724 kg	66.405 kg	94.001 kg	95.710 kg <sup>Govt</sup>	160.093 kg
Chile	No Report	No Report	No Report	No Report	0.096 kg	No Report
Colombia	No Report	No Report	No Report	4.000 kg <sup>ICPO</sup>	No Report	No Report
Paraguay	11.052 kg <sup>Govt</sup>	2477.000 kg	3.316 kg <sup>HONLC</sup>	1.390 kg <sup>Govt</sup>	No Report	28.983 kg 2362 u.
Suriname	No Report	No Report	2.200 kg	No Report	No Report	No Report
Uruguay	2.387 kg	No Report	0.111 kg	0.051 kg	No Report	0.002 kg
Sub-Total	51.430 kg	2545.367 kg	73.435 kg	123.932 kg	95.961 kg	189.078 kg 2362 u.

<sup>12</sup> Há nesta tabela um erro de impressão. De acordo com dados do Relatório Anual do DPF-2007, o número de apreensões de maconha no Brasil em 2007 foi de 196,83 toneladas – e não quilogramas.

## Apreensões de ecstasy (2002-2007)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>South America</b>						
Argentina	No Report	14456 u.	52275 u.	3570 u.	23158 u.	No Report
Brazil	15804 u. <sup>F.O</sup>	70859 u.	81971 u.	52424 u.	11648 u. <sup>Govt</sup>	211145 u.
Chile	458 u.	5244 u.	No Report	599 u. <sup>ICPO</sup>	4153 u.	3799 u.
Colombia	175382 u.	5042 u.	20126 u.	8533 u.	17752 u.	7728 u.
Ecuador	0.020 kg <sup>Govt</sup> 172 u.	3.950 kg <sup>Govt</sup>	0.616 kg	0.419 kg	0.638 kg	0.165 kg
Guyana	No Report	No Report	No Report	58 u.	0.045 kg <sup>CICAD</sup>	No Report
Peru	78 u.	85 u.	6 u.	158 u. <sup>ICPO</sup>	71 u.	179 u.
Suriname	80 u.	No Report	2.020 kg 20084 u.	No Report	No Report	0.081 kg <sup>INCSR</sup> 3154 u.
Uruguay	31 u.	18 u.	20512 u.	857 u.	No Report	23474 u.
Venezuela	16010 u.	62302 u.	639 u. <sup>Govt</sup>	79260 u. <sup>Govt</sup>	7616 u.	19294 u.
Sub-Total	0.020 kg 208015 u.	3.950 kg 158006 u.	2.636 kg 195613 u.	0.419 kg 145459 u.	0.683 kg 64398 u.	0.246 kg 268773 u.

## Apreensões de LSD (2002-2007)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>South America</b>						
Argentina	468 u.	1638 u.	9499 u.	1537 u.	749 u.	No Report
Brazil	231 u. <sup>F.O</sup>	100864 u. <sup>ICNL</sup>	715 u.	927 u.	31689 u. <sup>Govt</sup>	3239 u.
Chile	30 u.	4 u.	No Report	No Report	2 u.	77 u.
Colombia	0 u. <sup>Govt</sup>	0 u. <sup>Govt</sup>	32 u. <sup>Govt</sup>	191 u.	80 u.	64 u.
Ecuador	No Report	No Report	No Report	0.004 kg <sup>CICAD</sup>	No Report	No Report
Uruguay	11 u.	1 u.	100 u.	5 u.	No Report	3 u.
Sub-Total	740 u.	102507 u.	10346 u.	0.004 kg 2660 u.	32520 u.	3383 u.
Total region	0.027 kg 4499 u.	0.024 kg 105610 u.	0.003 kg 23860 u.	0.959 kg 9298 u.	0.033 kg 33647 u.	0.811 kg 6030 u.

## PUREZA E PREÇO DE VENDA

### Heroína

País	Preço de varejo (US\$ por grama)				Preço de atacado (US\$ por quilograma)			
	Médi o	Variação	Pure za (%)	Ano	Mé dio	Variação	Pur eza (%)	Ano
Argentina					110.000	100.000 - 120.000		2004
<b>Brasil</b>	<b>50,0</b>	<b>30 - 70</b>		<b>2005</b>	<b>50.000</b>			<b>2005</b>
Colômbia	20,1			2005	9.992			2006
Equador					13.500	12.000 - 15.000		2007
Venezuela	11,6	9,3 - 14,0	15	2006	9.300		90	2006

### Cocaína

País	Preço de varejo (US\$ por grama)				Preço de atacado (US\$ por quilograma)			
	Médi o	Variação	Pureza (%)	Ano	Mé dio	Variação	Pureza (%)	Ano
Argentina	5,9	3,5 - 8,3		2004	4.800	2600 - 7000		2004
Bolívia (base de coca)	3,5 1,7	3,0 - 4,0 1,4 - 2,0	90	2007 2007	2.250 1.000	2000 - 2500		2007 2007
<b>Brasil (crack)</b>	<b>12,0 6,0</b>	<b>10,0 - 13,0 3,0 - 8,0</b>	<b>15 - 36</b>	<b>2005 2005</b>	<b>3.000 2.000</b>	<b>2000 - 7000 1500 - 3000</b>	<b>80 - 98</b>	<b>2005 2005</b>
Chile	26,6	10,6 - 42,6		2007	14.600	3617 - 25531		2007
Colômbia (base de coca)					2.198 1.959		87 - 95	2007 2007
Equador (base de coca)	2,0	1,0 - 3,0		2006	4.000 1.900	3500 - 4000 1800 - 2000		2007 2007
Guiana (crack)	5,0 4,5			2005 2005	4.900 4.500	4600 - 5000 4400 - 4600		2005 2005
Paraguai (base de coca)	25,0	30,0 - 50,0		2007	6.930			2004
Peru (base de coca)	4,5 1,0			2006 2006	851 600			2007 2007
Uruguai (base de coca) (crack)	10,0			2006	7.000 5.500 3.000	6000 - 8000 5000 - 6000 2800 - 3400		2007 2007 2007
Venezuela (base de coca)	9,3 1,2	7,0 - 11,6 0,9 - 1,9		2006 2006	4.190 700	5120 - 6980 930 - 1160		2006 2006

### Haxixe

País	Preço de varejo (US\$ por grama)				Preço de atacado (US\$ por quilograma)			
	Médi o	Variação	Pureza (%)	Ano	Mé dio	Variação	Pureza (%)	Ano
<b>Brasil</b>	<b>2,0</b>	<b>1,5 - 3,0</b>		<b>2005</b>				
Colômbia	1,9			2004				
Paraguai	10,0	10,0 - 3,0	25,8	2007	450	300 - 500		2007

## Maconha

País	Preço de varejo (US\$ por grama)				Preço de atacado (US\$ por quilograma)			
	Médi o	Variação	Pureza (%)	Ano	Médio	Variação	Pureza (%)	Ano
Argentina	1,3	1,0 - 1,6		2004	400	300 - 500		2004
Bolívia	0,8	0,6 - 1,0		2007	115	80 - 150		207
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3 - 0,8</b>		<b>2005</b>	<b>150</b>	<b>100 - 180</b>		<b>2005</b>
Chile	5,3	2,1 - 8,5		2007	1.223	277 - 2.127		2007
Colômbia	0,4			2005	40,3			2005
Equador	1,0	1,0 - 2,0		2007	450	400 - 500		2007
Guiana	0,5			2005	440	435 - 445		2005
Paraguai	0,05	0,05 - 0,10		2007	30	25 - 50		2007
Uruguai	1,2	0,9 - 1,5		2006	350	300 - 400		2007
Venezuela	1,9	1,4 - 2,3		2006	90	120 - 160		2006

## Ecstasy

País	Preço de varejo (US\$ por grama)				Preço de atacado (US\$ por quilograma)			
	Médi o	Variação	Pureza (%)	Ano	Médio	Variação	Pure za (%)	Ano
Argentina					4.666			2004
<b>Brasil</b>	<b>12,0</b>	<b>7,0 - 25,0</b>		<b>2005</b>	<b>15.000</b>	<b>10.000 - 30.000</b>		<b>2004</b>
Chile	25,0	20,0 - 30,0		2007	17.241			2005
Colômbia	22,6			2005				
Equador	20,0	20,0 - 30,0		2007	20.000	20.000 - 30.000		2007
Uruguai	3,5	3,0 - 4,0		2007	20.000	15.000 - 25.000		2004
Venezuela	9,4	8,1 - 11,6	100	2006				

**PREVALÊNCIA DE USO**  
(Taxa anual de prevalência)

**Opiáceos**

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	0,16	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Bolívia	0,30	15 - 64	2007	Questionários ARQ
<b>Brasil</b>	<b>0,50</b>	<b>12 - 65</b>	<b>2005</b>	<b>Questionários ARQ</b>
Chile	0,20 - 0,38	15 - 64	2006	Questionários ARQ

**Cocaína**

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	2,6	12 - 65	2006	Questionários ARQ
Bolívia	0,8	15 - 64	2007	Questionários ARQ
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>12 - 65</b>	<b>2005</b>	<b>Governo</b>
Chile	1,7	15 - 64	2006	Questionários ARQ
Colômbia	0,8	18 - 65	2003	Governo
Equador	0,3	15 - 64	2007	CICAD
Paraguai	0,3	15 - 64	2004	CICAD
Peru	0,3 - 0,6	12 - 64	2006	Questionários ARQ
Suriname	0,5	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Uruguai	1,4	12 - 65	2006	Questionários ARQ
Venezuela	0,6	15 - 64	2005	Governo

**Maconha**

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	7,2	15 - 64	2006	CICAD
Bolívia	4,3	12 - 65	2007	CICAD
<b>Brasil</b>	<b>2,6</b>	<b>12 - 65</b>	<b>2005</b>	<b>Governo</b>
Chile	7,5	15 - 64	2006	CICAD
Colômbia	1,9	18 - 65	2003	ARQ
Equador	0,7	15 - 64	2007	CICAD
Guiana	2,6	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Paraguai	1,6	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Peru	0,7	12 - 64	2006	ARQ
Suriname	2,0	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Uruguai	6,0	12 - 65	2006	CICAD
Venezuela	7,5	15 - 64	2005	ARQ

**Anfetamina**

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	0,6	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Bolívia	0,5	12 - 65	2007	ARQ
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>12 - 65</b>	<b>2005</b>	<b>Governo</b>
Chile	0,4	12 - 64	2006	Governo
Colômbia	0,5	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Equador	0,2	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Paraguai	0,5	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Peru	0,2	12 - 64	2006	Governo
Suriname	0,6	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Uruguai	0,3	12 - 65	2006	ARQ
Venezuela	0,6	15 - 64	2005	Estimativa UNODC

## Ecstasy

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	0,5	12 - 65	2006	Governo
Bolívia	0,1	15 - 64	2007	ARQ
<b>Brasil</b>	<b>0,2</b>	<b>12 - 65</b>	<b>2005</b>	<b>Estimativa UNODC</b>
Chile	0,1	15 - 64	2006	Governo
Colômbia	0,2	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Equador	0,2	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Guiana	0,1	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Paraguai	< 0,1	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Peru	< 0,1	12 - 64	2006	ARQ
Suriname	0,1	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Uruguai	0,2	12 - 65	2006	Governo
Venezuela	0,2	15 - 64	2001	Estimativa UNODC

## USO DE DROGAS ENTRE OS JOVENS

### Cocaína

País	Idade	% de jovens que já usaram	% de jovens que usaram pelo menos 1 vez no ano	% de jovens que usaram pelo menos 1 vez no último mês	Ano do dado	Fonte	Observações
Argentina	13 - 17 13 - 17	4,1 0,8	2,5		2007	ARQ ARQ	crack
Bolívia	15 - 16 13 - 18	1,9 0,8	0,9 0,4	0,4	2004 2004	CICAD/OAS ARQ	crack
<b>Brasil</b>	<b>15 - 16</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>2005</b>	<b>CICAD/OAS</b>	<b>cocaína, inclusive pasta de coca</b>
Chile	15 - 16 8ª a 12ª série	4,3 3,0	2,6 1,6	1,0 0,7	2005 2005	CICAD/OAS OAS/MEM	crack
Colômbia	15 - 16	2,0	1,7	0,5	2005	CICAD/OAS	
Equador	15 - 16 12 - 17	2,7 0,6	1,3	0,6	2005 2005	CICAD/OAS ARQ	crack
Guiana	12 - 18 12 - 18	0,7 0,5	0,3 0,2	0,1 0,1	2002 2002	ARQ ARQ	crack
Paraguai	15 - 16 Indet.	1,1 0,3	0,7	0,5	2005 2005	CICAS/OAS OAS (MEM)	crack

## Maconha

País	Idade	% de jovens que já usaram	% de jovens que usaram pelo menos 1 vez no ano	% de jovens que usaram pelo menos 1 vez no último mês	Ano do dado	Fonte
Argentina	13 - 17	10,9	7,6		2007	ARQ
Bolívia	15 - 16	5,1	2,7	1,2	2004	CICAD/OAS
<b>Brasil</b>	<b>15 - 16</b>	<b>7,7</b>	<b>6,3</b>	<b>4,4</b>	<b>2005</b>	<b>CICAD/OAS</b>
Chile	15 - 16	18,7	14,6	6,3	2005	CICAD/OAS
Colômbia	15 - 16	9,6	8,4	3,0	2005	CICAD/OAS
Equador	15 - 16	7,5	3,7	1,9	2005	CICAD/OAS
Guiana	12 - 18	6,8	3,5	1,8	2002	ARQ
Paraguai	15 - 16	3,9	3,1	1,9	2005	CICAD/OAS
Peru	15 - 16	5,5	3,4	1,7	2005	CICAD/OAS
Suriname	Ensino Médio	6,8	4,1	2,3	2006	OAS (MEM)
Uruguai	13 - 17	19,5	14,8		2007	ARQ
Venezuela	10 - 23		1,1		2005	Governo

## Anfetaminas

País	Idade	% de jovens que já usaram	% de jovens que usaram pelo menos 1 vez no ano	% de jovens que usaram pelo menos 1 vez no último mês	Ano do dado	Fonte
Argentina	15 - 16	4,5	3,0	1,9	2005	CICAD/OAS
Bolívia	15 - 16	7,1	3,6	2,1	2004	CICAD/OAS
<b>Brasil</b>	<b>15 - 16</b>	<b>4,9</b>	<b>4,3</b>	<b>3,0</b>	<b>2005</b>	<b>CICAD/OAS</b>
Chile	15 - 16	4,4	2,6	1,0	2005	CICAD/OAS
Colômbia	15 - 16	6,4	3,7	2,8	2005	CICAD/OAS
Equador	15 - 16	3,0	1,6	1,1	2005	CICAD/OAS
Guiana	12 - 18	1,5	0,8	0,3	2002	ARQ
Paraguai	15 - 16	4,1	2,6	1,2	2005	CICAD/OAS
Peru	15 - 16	1,2	0,6	0,4	2005	CICAD/OAS
Suriname	Ensino Médio	4,8	2,7	1,5	2006	OAS (MEM)
Uruguai	13 - 17	1,7			2007	ARQ
Venezuela	10 - 23	0,9	0,5		2005	ARQ